

AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O REGULAR DESEMPENHO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A DISTÂNCIA

Francisca Giovana de Souza Lima Queiroz ¹

Alexsandro da Silva Freitas ²

Rosa Domiciano Dias Vasconcelos ³

Dr. Sandro César Silveira Jucá ⁴

RESUMO

O avanço do ensino a distância no Brasil foi um dos progressos forçados pela pandemia da Covid-19. Durante o estado de alerta decretado pela Organização Mundial da Saúde, as instituições de ensino, sem nenhum planejamento prévio adequado, precisaram se adaptar de forma abrupta e inesperada ao quadro pandêmico. A educação a distância (EaD) na educação profissional e tecnológica tem se tornado cada vez mais relevante nos últimos anos. No presente estudo serão abordadas as competências, ou seja, os requisitos básicos, intrínsecos que são essenciais para que o aluno, que opte por cursar determinada disciplina ou curso da modalidade a distância, obtenha êxito e bom aproveitamento acadêmico com a mesma qualidade do aluno que opta pela modalidade presencial. Nesse sentido, a educação a distância desenvolve um papel essencial na formação e qualificação dos alunos, pois quando bem planejada pode fornecer um ensino de qualidade por meio de recursos tecnológicos, enfrentando e ultrapassando barreiras que até pouco tempo pareciam ser intransponíveis, como por exemplo a distância física dos locais de aula e até mesmo a falta de tempo que permitisse conciliar um trabalho regular e as atividades de determinada disciplina em um horário alternativo. As interlocuções teóricas-metodológicas propostas estão alicerçadas em um levantamento qualitativo e bibliográfico. Identificou-se que o ensino a distância ainda sofre de relativo preconceito, principalmente no que concerne a falta de apoio de familiares e demais pessoas que convivem com o aluno. A Instituição de Ensino Superior (IES) também peca na falta de apoio ao aluno, na medida em que, geralmente, preocupa-se em qualificar o professor e não prioriza a orientação e acompanhamento dos alunos durante os cursos de educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Educação a distância, Competências, Alunos, Educação profissional e tecnológica, Instituição de ensino superior.

INTRODUÇÃO

A educação profissional e tecnológica possui como premissa a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática, desde a formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará - CE, giovana.queiroz04@aluno.ifce.edu.br;

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará - CE, alexandro.silva.freitas05@aluno.ifce.edu.br;

³ Mestranda Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Ceará - CE, professorarosadias@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Engenharia Elétrica, Docente do IFCE-PROFEPT, sandrojuca@ifce.edu.br.

produtiva e social (BRASIL, 2004). Com o avanço da tecnologia e a internet, a educação a distância (EaD) na educação profissional e tecnológica tem se tornado cada vez mais relevante, sendo possível oferecer cursos e capacitações remotamente, o que democratiza o acesso à educação.

No Brasil, o avanço do ensino a distância foi um dos progressos forçados pela pandemia da Covid-19. Durante o estado de alerta decretado pela Organização Mundial da Saúde, as instituições de ensino, sem nenhum planejamento prévio adequado, precisaram se adaptar de forma abrupta e inesperada.

Dessa experiência forçada, a educação profissional e tecnológica, na modalidade a distância, é vista como uma aliada, por possibilitar que um maior número de pessoas, que não têm tempo ou recursos para frequentar aulas presenciais, tenham acesso a formação.

Além disso, a educação a distância permite o acesso a cursos de diferentes localidades, permite que os alunos também possam estabelecer um ritmo próprio de estudo, flexibilizando a rotina e permitindo que o aprendizado seja feito em horários mais adequados a cada um.

É importante destacar que a educação a distância deve ser planejada de modo a garantir a qualidade do ensino e a avaliação eficiente do aprendizado dos alunos. Para isso, é necessário que as instituições priorizem a capacitação continuada dos docentes.

É preciso oferecer materiais didáticos interativos que mobilizem diferentes conhecimentos, habilidades e competências necessárias para uma aprendizagem efetiva, pois não basta adaptar as práticas pedagógicas do ensino presencial ao ensino a distância.

Todavia não se vê a mesma preocupação quanto as competências que o aluno EaD precisa desenvolver para ter sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Essa modalidade de ensino demanda do aluno competências, habilidades e atitudes diferentes daquelas praticadas até então no ambiente tradicional de sala de aula, podendo comprometer o resultado de sua formação integral.

Percebe-se também uma lacuna teórica e prática, com relação a esta temática, associado ao rápido crescimento e expansão da EaD à construção das competências necessárias para o regular desempenho dos estudantes na educação profissional e tecnológica a distância.

Diante dessas considerações, nosso objetivo é investigar quais as competências mínimas necessárias que o aluno da educação a distância necessita desenvolver para obter êxito e bom aproveitamento acadêmico com a mesma qualidade do aluno que opta pela modalidade presencial.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa elegemos uma abordagem qualitativa, considerando que esta pesquisa utilizou-se do método indutivo, que segundo Rodrigues (2006, p. 137) “fundamenta-se no princípio de que, se um determinado fenômeno em certas condições, sempre que relacionado, repete-se, em futuras verificações ele ocorrerá novamente”. O método indutivo parte de premissas que vão do particular para o geral, e cuja indução necessita da observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e de uma generalização.

A pesquisa buscou ampliar o entendimento acerca das competências do aluno da educação profissional e tecnológica na modalidade a distância. Para isso, efetuamos um levantamento bibliográfico em livros e trabalhos científicos relacionados a temática. É a partir dos estudos bibliográficos que o campo se desvela e o objeto se sistematiza para uma análise mais profunda; é a pesquisa bibliográfica que abre oportunidades de compreensão desse objeto, mostrando suas diversas nuances e expressões. Para Minayo (2001, p. 53) a “pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse”.

Dessa forma, realizamos buscas online nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) do Brasil. O processo de identificação dos trabalhos científicos nas bases de dados mencionadas foi realizado utilizando-se os descritores: “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA” AND “COMPETÊNCIAS” AND “ALUNO” AND “EAD na EPT” AND “COMPETÊNCIA ALUNO EAD”.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação a distância (EaD) no Brasil tem se desenvolvido significativamente nos últimos anos, de maneira notória durante a pandemia da Covid-19 e também impulsionada pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs). O país possui uma legislação específica para regulamentar e promover a EaD, proporcionando maior acesso à educação e flexibilidade para os estudantes.

Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que reconheceu a modalidade de educação a distância como uma forma legítima de ensino, desde que observados os padrões de qualidade. Posteriormente, em 2005, foi criado o Decreto nº 5.622/05, que estabeleceu diretrizes para a oferta de cursos e programas na modalidade a distância.

A educação a distância desempenha um papel significativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. Diversas instituições de ensino, incluindo as instituições de ensino superior, passaram a oferecer cursos a distância em diferentes níveis de ensino, desde o ensino básico até a pós-graduação.

Cabe ressaltar que a Educação a Distância no Brasil teve sua raiz na educação profissional. Marcada pela Geração Correspondência: envio de materiais impressos e exercícios por correio; Geração Multimídia: áudio, vídeo, computador; Geração Teleducação: audioconferência, videoconferência, rádio e TV em rede; Geração Aprendizagem Flexível: multimídia interativa *on-line*, web com acesso por internet, comunicação mediada por computador; Geração Aprendizagem Flexível Inteligente: multimídia interativa, “WWW” e internet, comunicação mediada pelo computador (LITTO; FORMIGA, 2011).

Ante o exposto, trazemos o significado de educação a distância conforme Moore (2002 apud Leal, 2021) que definiu em 1972 a Teoria da Distância Transacional, cuja afirmação versa “A Educação a distância não é uma simples separação geográfica entre alunos e professores, mas sim, e mais importante, um conceito pedagógico.”

A EaD não é apenas uma separação entre professores e alunos, e sim um conceito pedagógico que conecta seus protagonistas que estão longe no tempo e espaço, ou seja, o aluno pode recorrer ao professor caso necessite, mas deverá trabalhar de forma autônoma.

Conforme Moran (2002), a Educação a Distância é um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em que professores e alunos estão separados espacial e temporalmente, sendo primordial que o aluno exerça a autonomia e o diálogo com os demais envolvidos.

De acordo com Preti (1996 apud Silva, 2021) a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que utiliza meios apropriados para alcançar um grupo de pessoas e que se destaca por criar, através dos recursos tecnológicos, novas formas de aprendizagem, como o papel desempenhado por um único professor em uma turma de vários alunos e por suceder um estudo mais flexível e criativo que ofereça possibilidades à realidade do trabalhador contribuindo com o processo da autoaprendizagem.

Para isso, na EaD não basta unicamente a utilização das TICs. Há a necessidade de uma aprendizagem amparada por uma teoria de aprendizagem que fundamente a metodologia do trabalho. Somente transmitir uma aula presencial para uma a distância, utilizando o exemplo do espaço físico, é diminuir as possibilidades de inovação tecnológica e de uma aprendizagem efetiva.

Competências e seus elementos: conhecimento, habilidade e atitude

O termo competência possui diferentes significados de acordo com a área de conhecimento. Na educação profissional o termo começou a ser usado no século XX. O parecer CNE/CEB 16/99, que trata das diretrizes curriculares para a Educação profissional, apresenta a reforma curricular da formação profissional. Aqui o conceito de competências é entendido como: “[...] a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho.” (BRASIL, 1999a).

Para Behar (2013), uma competência surge em uma área de intersecção de elementos, envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes.

O conhecimento é o saber. Está relacionado ao saber acumulado pelo indivíduo durante toda a sua vida. De acordo com Perrenoud (2001 apud Behar, 2013) o conhecimento é o elemento que corresponde ao saber do sujeito em relação a uma determinada competência.

A habilidade é o saber fazer. É o elemento da competência que refere-se à aplicação produtiva desse conhecimento. De acordo com Moretto (2002 apud Behar, 2013) associa-se com o saber fazer, como uma ação física ou mental e que indica a capacidade adquirida. Ou seja, está relacionada à capacidade do indivíduo de instaurar conhecimentos e utilizá-los em uma ação de caráter essencialmente prático, técnico ou procedimental.

Já a atitude é o querer fazer. Diz respeito ao interesse da pessoa, a sua determinação em querer fazer. Rodrigues (1994 apud Behar, 2013) define as atitudes como um conjunto de comportamentos, disposições e posturas que uma pessoa adota diante das situações e desafios enfrentados.

O perfil do aluno EaD

Os alunos precisam desenvolver competências específicas na modalidade de Ensino a Distância (EaD) que são essenciais para garantir um aprendizado efetivo e bem-sucedido. Embora muitas das competências necessárias sejam semelhantes às do ensino presencial, algumas habilidades e atitudes específicas são especialmente relevantes para os estudantes da EaD.

Antes de mais nada, o aluno deve entender a metodologia *on-line*, que é diferente do presencial. Deve ser ou se tornar comunicativo, automotivado e autodisciplinado. De acordo com a autora Behar (2013) com a flexibilidade de tempo e espaço que existe na EaD, o aluno é responsável por definir seus próprios horários de estudo e ser motivado por professores e tutores com o intuito de evitar a evasão.

Para Belloni (2003), o diálogo entre professor e aluno, estudante e estudante e a

interatividade com os materiais de boa qualidade, torna-se uma prática que influencia o processo de aprendizagem capaz de desenvolver nos estudantes a habilidade de autonomia.

O aluno de EaD nesse novo ambiente proporcionado pelas TICs precisa, além de manusear a tecnologia, ser autônomo em seus estudos e ter consciência da importância da organização do tempo. O indivíduo, contudo, somente se mostra autônomo quando consegue ter um senso-crítico em relação ao cenário real do seu cotidiano.

É necessário que o discente tenha um perfil diferenciado daquele do aluno do ensino presencial; necessita desenvolver atitude positiva em relação a distância do professor ou tutor, às atividades propostas, aos materiais e vencer o isolamento determinado pela alteração da dimensão presencial, integrando-se às novas formas de mediação e interação para apreensão dos conteúdos; em resumo, o aluno precisa desenvolver autonomia intelectual (SILVA, 2008 apud KOLLER, 2008, p. 52).

Nesse sentido é necessário preparar o aluno para estudar a distância, elencando as competências necessárias para que ele se engaje e sinta-se responsável pelo seu processo de aprendizagem. Para isso, precisa aprender a lidar nesse contexto, compreender as competências importantes nesse formato de ensino, como dominar as ferramentas tecnológicas, habilidade de comunicação escrita, colaboração virtual, autodisciplina para gerenciar seu tempo e espaço para estudo, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por identificar quais são as competências que o aluno EaD precisa desenvolver para ter sucesso no processo de ensino-aprendizagem, foram selecionados trabalhos científicos das bases de dados consultadas que discutem diretamente sobre a temática.

A seguir, discorre-se, brevemente, a respeito de cada trabalho científico selecionado, destacando-se as discussões que os autores desenvolveram ao analisarem as competências necessárias aos alunos do ensino a distância.

A partir de pesquisa quali quanti, Silva (2012) destaca o mapeamento das competências básicas para os alunos da EaD, que correspondem a doze competências, consolidadas por Behar (2013). Sendo elas assim divididas em Básicas: fluência digital, autonomia, organização, planejamento; Intermediárias: administração do tempo, comunicação, reflexão, presencialidade virtual e Avançadas: autoavaliação, automotivação, flexibilidade e trabalho em equipe.

Todas as competências estão interligadas e são importantes; no entanto ao se pensar na EaD percebeu-se que as competências classificadas como básicas são essenciais ao aluno da modalidade a distância. Discorreremos abaixo sobre as competências básicas.

Dentre as competências necessárias e imprescindíveis para o aluno da modalidade de ensino a distância, certamente a fluência digital seria uma das competências mais importantes. De nada ou seria pouco frutífero, caso o aluno gabaritasse em todas as outras competências e não tivesse ou dominasse a fluência digital. Tal competência seria a competência principal, ou competência mãe de todas as outras competências.

É a partir da fluência digital que o aluno do ensino a distância, então candidato ao cargo ofertado na modalidade EaD, cogita em concorrer ao curso de graduação, extensão ou pós-graduação na modalidade *on-line* em detrimento dos cursos presenciais regulares. Sem a completa ou parcial dominância da fluência digital, dificilmente o candidato terá interesse em cursar determinado curso ou disciplina na modalidade EaD.

Podemos definir ainda que a fluência digital é a capacidade que o aluno tem de entender a linguagem digital, de se adaptar as novas tecnologias e de desempenhar diferentes atividades de forma apropriada e eficiente dentro de um ambiente digital. Essa competência é importante ainda no mercado de trabalho, à medida que novas tecnologias não param de surgir neste contexto, sendo ainda essencial em todas as esferas da vida social.

A fluência digital é vital para o aluno virtual, aluno da educação a distância, tendo em vista que todo o ambiente das aulas, atividades, exercícios e avaliações é feito de forma remota. Assim, no lugar de passar várias horas sentado em uma cadeira de faculdade, assistindo aulas presenciais, a exemplo de curso de graduação, o aluno virtual, em tese, deverá passar as mesmas horas sentado na frente de computador para assistir as mesmas aulas, estudar por meio de material em PDF e realizando exercícios em editores de texto.

Sem dúvida a organização está entre as competências mais importantes que precisam ser dominadas e controladas pelo aluno EaD. Organização pode ser estabelecida também pela ordenação, estruturação e sistematização do tempo, materiais disponibilizados, informações e trabalhos em grupo no virtual. Sem a devida organização do tempo bem como sem uma maior organização em geral, o aluno EaD poderá ter grandes dificuldades em aprender e absorver conhecimento.

O senso de organização não está ligado apenas na questão de tempo de estudo, mas também deve refletir diretamente na organização do local de estudo, no espaço físico que o aluno deve destinar para conectar-se com o estudo. Muito embora uma das vantagens do ensino a distância seja a possibilidade de flexibilidade do local de estudo do aluno, não podemos desconsiderar que geralmente o aluno escolhe um local principal de estudo, seja um quarto, sala ou outro cômodo. Esse local de estudo principal deve ser regularmente organizado, de forma a

transformar o ambiente virtual de estudo em um ambiente minimamente real e que possa proporcionar ao aluno um ambiente de estudo estimulante e tranquilo.

A competência da autonomia, de certa forma, “caminha de mãos dadas” com a competência organização. A autonomia é um dos principais pilares de sustentação do ensino a distância, e que permite o desenvolvimento regular da disciplina ou curso ofertado na modalidade EaD. É impensável que o aluno EaD não tenha o mínimo de autonomia, tendo em vista que todo o aprendizado depende unicamente do esforço do aluno em se dispor em procurar assistir videoaulas, ler o material de estudo e realizar as atividades prescritas pelo professor/tutor para fins de avaliação.

Em recente estudo realizado Leal (2021), discorreu assim a respeito da autonomia dos alunos EaD:

Quando pensamos sobre Autonomia do Aluno e nos lembramos da escola, percebemos como os alunos não são estimulados a desenvolver essa competência em relação ao seu processo de aprendizagem. Isto porque as formas de ensinar e de apreender utilizadas pela escola são amplamente heterônomas. O MEC, o conselho pedagógico e o professor são as instâncias que decidem o que e quando o aluno vai estudar (LEAL, 2021, p. 60).

Em tempos de pessoas e ambientes 100% conectados, com um grande número de pessoas usuárias e até mesmo dependentes de redes sociais, o aluno EaD precisa enfrentar ainda um grande desafio de âmbito da autonomia: a procrastinação. É a procrastinação que muitas vezes impede que o aluno virtual possa desenvolver um estudo regular, mantendo uma curva acentuada de aprendizagem. Ao passo que no ambiente físico o professor/tutor eventualmente possa vir a desempenhar a função de “fiscal” do uso de celular e redes sociais, no ensino EaD essa figura presencial não existe, e o aluno deve ser seu próprio fiscal. Daí a importância primordial da autonomia.

O planejamento por vezes, e eventualmente, pode ser confundido com a competência da organização, por terem características e determinados pontos em comum. Convém ao aluno EaD detectar essas diferenças, e explorar da melhor forma essa competência essencial.

Essa competência pede essencialmente que o aluno virtual tenha a habilidade de estabelecer prioridades, metas e objetivos claros ao longo do dia, bem como para os próximos dias. Como toda escala de aprendizagem, o planejamento é fundamental para que o aluno tire máximo proveito das aulas e materiais, acompanhando por meio de estudos frequentes e diários os conteúdos recomendados para leitura e acompanhamento.

Todavia, na modalidade EaD esse planejamento ganha ainda mais importância, tendo em vista que o estudo e o acompanhamento depende diretamente da iniciativa própria do aluno EaD, fazendo aqui uma breve ligação com a competência anterior, autonomia.

Para um bom planejamento a proatividade é de suma importância, tendo em vista que o desafio do aluno dependerá diretamente de seu esforço próprio em dedicar-se ao estudo sistemático e frequente, de forma a não acumular matéria e conteúdo para estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino a distância, apesar de seus avanços e benefícios, muitas vezes enfrenta estigmas e preconceitos. Algumas pessoas ainda veem a EaD como uma opção de ensino de qualidade inferior em comparação ao ensino presencial. Esse preconceito pode ser atribuído a uma falta de compreensão sobre como a EaD funciona e como as tecnologias podem oferecer experiências de aprendizado igualmente ricas. Para combater esse estigma, é fundamental divulgar amplamente os sucessos e as vantagens da educação a distância, destacando sua flexibilidade, acessibilidade e capacidade de atender às necessidades de uma variedade de estudantes.

Além disso, a falta de apoio dos familiares e instituições de ensino pode ser um desafio para os estudantes dessa modalidade. Familiares muitas vezes não compreendem totalmente as demandas e os requisitos da EaD, o que pode levar a conflitos e falta de apoio emocional. As instituições de ensino, por sua vez, precisam estar comprometidas em oferecer suporte e recursos adequados aos estudantes, reconhecendo que eles enfrentam desafios diferentes dos estudantes presenciais. Essa colaboração entre famílias, instituições e estudantes é essencial para criar um ambiente favorável ao sucesso do ensino a distância e eliminar os preconceitos que ainda persistem.

Por fim, esse artigo se propôs a identificar as competências mínimas necessárias que o aluno da educação a distância necessita desenvolver para obter êxito e bom aproveitamento acadêmico. Para responder ao objetivo do artigo identificamos doze competências que o aluno EaD necessita desenvolver, dentre elas detalhamos as quatro que são consideradas essenciais para o sucesso do aluno na EaD. Entendemos que a discussão acerca das competências dos alunos EaD é de suma importância considerando o número restrito de publicações com este foco e a expansão dos cursos ofertados nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. et al. **Competências em Educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. 312 p.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, edição: 1999 e 2003.
- BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**: Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 de Julho de 2004.
- KOLLER, Márcia. H. D. **Analisando possibilidades de construção da autonomia em cursos EAD: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas. 2008.
- LEAL, Gabriela Targa. Proposta de reflexão sobre a construção das competências do aluno da educação profissional e tecnológica a distância. 2021.
- LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2023.
- Parecer CNE/CEB nº 16/99. **Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico**. Brasília: Ministério da Educação, 1999a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf>. Acesso em: 21 junho 2023.
- RODRIGUES, Aurora de Jesus. **Metodologia Científica**. SÃO Paulo, Avercamp. 2006.
- SILVA, Kétia Kellen Araújo da. **Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância**. 2012.